

Planejar para o Século XXI

A113622

Vitor Buaz

Já em 1976, os técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves — depois transformada em Instituto — iniciaram a elab-

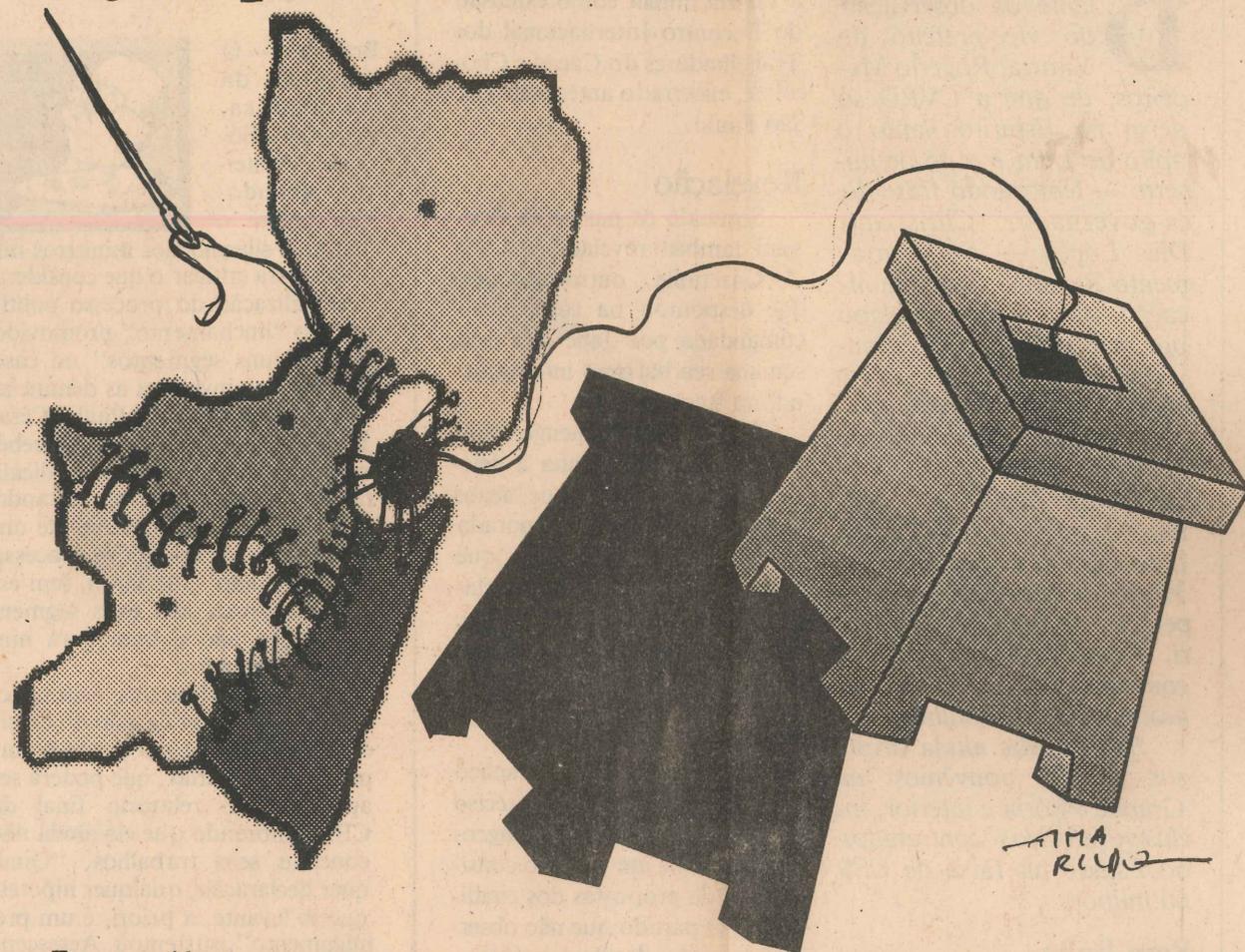


aboração do projeto de integração dos municípios da Grande Vitória.

Antevendo o futuro, aqueles técnicos perceberam que esta seria a válvula de escape para diminuir a intensidade dos problemas enfrentados hoje por quase metade da população do Espírito Santo. Moradia, saneamento, meio ambiente, segurança pública e transportes colocam-se na linha de frente de uma situação crítica gerada por inúmeros fatores. Dentre estes fatores, deve-se enfatizar a implantação dos Grandes Projetos e o êxodo rural.

Mesmo com tudo isto, a integração dos municípios da Grande Vitória, através da criação da Região Metropolitana, ainda não ocorreu — embora esteja prevista na Constituição Estadual. Muitas coisas contribuíram para isto. Dentre elas, é importante apontar o problema da falta de visão de alguns executivos de então, o que inviabilizou o plebiscito previsto para as eleições de 1990. Disputas políticas menores estancaram o processo.

Estamos, agora, retomando aquele longo processo de debate e de definição da Região Metropolitana. O processo envolve o governador e os prefeitos dos cinco municípios da Grande Vitória. Mas está claro que, num processo desta natureza, a participação da sociedade é a pedra de toque.



Temos ouvido alguns argumentos contrários à realização do plebiscito em 3 de outubro. O argumento principal é o de que o plebiscito desviaria as atenções do pleito municipal. Outro argumento é o de que o país está vivendo uma crise de governabilidade e moralidade, que influenciaria negativamente o plebiscito.

Estou entre os que não pensam assim. Em primeiro lugar, a introdução de um tema tão importante no debate entre os candidatos vai servir de maior motivação para que o eleitor participe com mais vontade no processo político-eleitoral, defendendo uma bandeira de luta importante.

O segundo aspecto é o de que um prefeito tem um papel importante a desempenhar na solução dos grandes problemas nacionais, além do papel de realizar obras e prestar bons serviços à população. E a Região Metropolitana pode ajudar a resolver problemas que são nacionais, principalmente o problema de **criar instâncias adequadas de prestação de serviços comuns a vários municípios** (como moradia, saneamento e transportes).

Por isto, não há mais como protelar esta ação conjunta dos cinco municípios para a criação da Região Metropolitana, desde que haja uma estratégia que inclua de-

bates envolvendo a sociedade civil organizada, as câmaras municipais e os candidatos a prefeito. Com ampla divulgação através da mídia, para que a população em geral possa formar a sua opinião.

É importante salientar que as autonomias municipais serão preservadas e que a institucionalização da Região trará benefícios que se farão sentir não apenas na Grande Vitória, mas no Estado como um todo, pela racionalização do gasto dos recursos públicos e pela consequente melhoria da imagem dos governantes diante da sociedade.

Vitor Buaz é médico e prefeito de Vitória